



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

NOTA TÉCNICA nº 07 DIVE/SUV/SES/2015
(Atualizada em 04/12/2015)

Assunto: Procedimentos a serem adotados em Santa Catarina frente a caso suspeito de Febre do Zika Vírus (ZIKAV)

A Febre do Zika Vírus (ZIKAV) é uma doença causada por vírus do gênero *Flavivirus*, transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, tais como o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*.

Até o momento, são conhecidas e descritas duas linhagens do ZIKAV: uma africana e outra asiática. Adicionalmente, estudo recente aponta que a africana pode ser subdividida em linhagens do Leste e do Oeste da África.

Pode manifestar-se clinicamente como uma doença febril aguda, com duração de 3-7 dias, geralmente sem complicações graves. A taxa de hospitalização é potencialmente baixa.

Segundo a literatura, mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolvem manifestações clínicas. Porém, quando presentes, a doença se caracteriza pelo surgimento do exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia, edema periarticular e cefaleia. A artralgia pode persistir por aproximadamente um mês.

Recentemente, foi observada uma correlação entre a infecção pelo ZIKAV e a ocorrência de Síndrome de Guillain-Barré (SGB) e casos de Microcefalia no nordeste do Brasil. Esta hipótese está em investigação, e foi decretada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional.

O período de incubação da doença varia de 3 a 12 dias, sendo em média de 4 dias. O período virêmico no homem ainda não foi estabelecido, mas acredita-se que seja curto, o que permitiria a detecção direta do vírus até 7 dias após o início dos sintomas, preferencialmente até o 4º dia. Estima-se que o período de incubação no vetor seja de aproximadamente 10 dias.

O ZIKAV tem sido detectado na África (Nigéria, Tanzânia, Egito, África Central, Serra Leoa, Gabão, Senegal, Costa do Marfim, Camarões, Etiópia, Quênia, Somália e Burkina Faso), Ásia (Malásia, Índia, Paquistão, Filipinas, Tailândia, Vietnã, Camboja, Índia, Indonésia) e Oceania (Micronésia, Polinésia Francesa, Nova Caledônia/França e Ilhas Cook). Nas Américas, no início de 2014, houve registro na Ilha de Páscoa, território do Chile no oceano Pacífico (informações complementares sobre os países com transmissão estão disponíveis em: <<http://www.cdc.gov/zika/geo/index.html>>).

A partir de abril de 2015 o Brasil vem detectando casos de Febre do Zika Vírus. Atualmente há circulação do ZIKAV em 18 estados.

A condição entomológica associada ao fluxo de pessoas provenientes de áreas de transmissão aumenta o risco de introdução e circulação do ZIKAV em Santa Catarina, que em 2015 registrou a

presença de *Aedes aegypti* em 112 municípios e do *Aedes albopictus* em 145. Além disso, 28 municípios são considerados infestados pelo *Aedes aegypti*.

Frente a esse quadro, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) orienta que as Secretarias Municipais de Saúde fiquem alerta para o aparecimento de casos suspeitos de Febre do Zika Vírus, a fim de desencadear as ações necessárias de investigação e controle vetorial.

1. Definição de caso suspeito

Pacientes, que apresentem exantema maculopapular pruriginoso, acompanhado de pelo menos DOIS dos seguintes sinais e sintomas:

- Febre OU
- Hiperemia conjuntival sem secreção e prurido OU
- Poliartralgia OU
- Edema periarticular.

2. Definição de caso confirmado

Critério clínico-laboratorial:

Todo caso suspeito oriundo de área sem transmissão da doença, que seja confirmado com um dos seguintes testes específicos para detecção do vírus:

- Isolamento viral;
- Detecção de vírus de RNA por RT-PCR (Transcriptase Reversa - Reação de Cadeia de Polimerase).

Critério clínico-epidemiológico:

Todo caso suspeito que tenha vínculo com outros casos confirmados ou tenha visitado áreas endêmicas ou epidêmicas até duas semanas antes do início dos sintomas, após descarte de outras doenças com sintomatologia semelhante.

Observação: Após a confirmação laboratorial dos primeiros casos autóctones de uma área, adota-se o critério clínico-epidemiológico.

3. Definição de caso descartado

Todo caso suspeito que possua resultado negativo para ZIKAV ou diagnóstico de outra doença/agravo.

4. Notificação

Todo caso suspeito de Febre do Zika Vírus deverá ser notificado **imediatamente por telefone em, no máximo, 24 (vinte e quatro) horas a partir da suspeita inicial**, para a vigilância epidemiológica do município e, simultaneamente, para a Gerência Regional de Saúde correspondente que notificará a Diretoria de Vigilância Epidemiológica.

Deve-se inicialmente investigar os agravos que cursam com exantema (levando-se em conta a circulação de doenças já conhecidas nos locais onde o caso suspeito permaneceu no período de incubação), tais como:

- Dengue: febre e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgias, cefaleia, dor retro-orbital, petéquias, prova do laço positiva ou leucopenia;
- Chikungunya: febre de início súbito, acima de 38,5°C, e artralgia ou artrite intensa de início agudo, não explicado por outras condições;
- Sarampo: febre e exantema maculopapular acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse ou coriza ou conjuntivite;
- Rubéola: febre e exantema maculopapular, acompanhado de linfadenopatia retro-auricular occipital e/ou cervical;
- Outros agravos que causam exantema: parvovírus, citomegalovírus, mononucleose, enterovírus.

Com intuito de auxiliar na investigação de outras doenças semelhantes à Febre do Zika Vírus, na figura 1 é possível observar a frequência dos principais sinais e sintomas que estão presentes nas infecções ocasionadas pelos vírus da dengue, chikungunya, zika e sarampo.

Figura 1: Comparação da frequência dos principais sinais e sintomas ocasionados pela infecção pelos vírus dengue, chikungunya, zika e sarampo

Sinais e sintomas	Dengue	Chikungunya	Zika	Sarampo
Febre	++++	+++	+++	++++
Mialgia/artralgia	+++	++++	++	0
Edema de extremidades	0	0	++	0
Exantema maculopapular	++	++	+++	++++ ^b
Dor retro-orbital	++	+	++	0
Hiperemia conjuntival	0	+	+++ ^a	++++ ^c
Linfadenopatia	++	++	+	+
Hepatomegalia	0	+++	0	+
Leucopenia/Trombocitopenia	+++	+++	0	+++
Hemorragia	+	0	0	0 ^d
Tosse produtiva	0	0	0	+++

^a Não apresenta prurido ou exsudação.

^b Evolução craniocaudal.

^c Apresenta fotofobia.

^d Pode ocorrer na complicação.

Fonte: Adaptado MS, 2015.

Após a realização do diagnóstico diferencial, os pacientes que permanecerem como **suspeitos de Febre do Zika Vírus e que apresentam histórico de deslocamento para áreas com transmissão da doença**, deverão ser confirmados pelo critério clínico-epidemiológico. Esses casos devem ser registrados em formulário específico (anexo 2), disponível no link <https://form.jotformz.com/53014802201639>, objetivando a consolidação das informações.

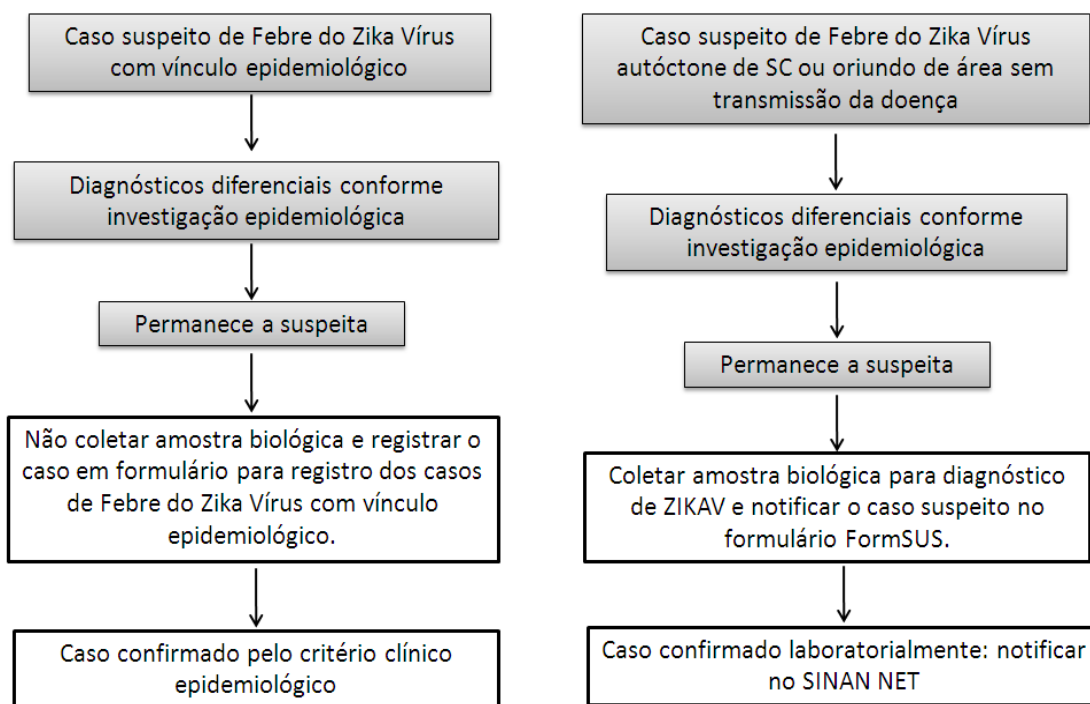
Os **casos suspeitos de autoctonia em Santa Catarina ou oriundos de área sem transmissão da doença** deverão ser registrados em formulário online específico - FormSUS¹, a ser preenchido pela vigilância epidemiológica do município.

Somente os casos **confirmados laboratorialmente** de Febre do Zika Vírus deverão ser notificados/digitados no SINAN NET através da ficha de notificação/conclusão individual², conforme figura 2. O CID a ser preenchido será **A92.8** - Outras febres virais especificadas transmitidas por mosquitos.

¹ http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=22402

¹ http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/SinanNet/fichas/Ficha_conclusao.pdf

Figura 2: Fluxo de notificação para os casos suspeitos e confirmados de Febre do Zika Vírus.



5. Diagnóstico Laboratorial

O diagnóstico laboratorial para o ZIKAV baseia-se nas técnicas de isolamento viral ou RT-PCR através de amostra sanguínea. Como não há kit comercial disponível, os exames serão realizados em laboratório de referência do Ministério da Saúde.

Conforme definição do Ministério da Saúde, o estado terá uma cota de 10 amostras semanais, que serão encaminhadas pelo LACEN ao laboratório de referência (Instituto Carlos Chagas - FIOCRUZ/PR).

A coleta e o envio de amostra biológica ao laboratório de referência ocorrerão mediante as seguintes condições:

- Enquadramento do caso na definição de suspeito de Febre do Zika Vírus;
- Não ter vínculo epidemiológico;
- Diagnósticos diferenciais já descartados;
- Envio de ficha de cadastro do LACEN preenchida;
- Digitação do caso no FormSUS.

¹ http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=22402

² http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/SinanNet/fichas/Ficha_conclusao.pdf

A amostra deve ser colhida nos primeiros 05 (cinco) dias de doença (fase aguda da doença). Coletar 4 a 5 mL de sangue em tubo **sem** anticoagulante e **sem** gel separador. Aguardar a coagulação do sangue em temperatura ambiente e em seguida centrifugar a 4.000 rpm em centrífuga clínica por 10 minutos para separação do soro. Transferir o soro para um tubo limpo e seco, devidamente identificado, congelar a **- 20°C**, conforme Figura 3 (o soro poderá ser mantido a 4°C por até 6h). Observação: evitar ciclos de congelamento e descongelamento de amostra.

NOTA: Não congelar as amostras em congelador de geladeira, pois este não atingirá a temperatura adequada.

As amostras devem ser embaladas de forma a evitar a quebra do tubo (se não for de plástico), vazamento ou contaminação cruzada. Acondicionar os tubos envolvidos em plásticos, em caixa de isopor contendo gelo seco (preferencialmente) ou **uma grande quantidade de gelo reciclável** para assegurar o congelamento no transporte até o LACEN. Neste caso, assegurar que o transporte se dê no menor tempo possível.

Todas as amostras devem ser acompanhadas da ficha do LACEN (Anexo 1).

Figura 3: Diagnóstico laboratorial dos casos de Febre do Zika Vírus

Amostra	Quantidade*	Tempo Oportuno	Método Laboratorial	Acondicionamento
Sangue	5 mL	Nos primeiros 5 dias da doença	Isolamento ou RT-PCR	Congelar após retração do coágulo em -20°C
Soro	5 mL	Nos primeiros 5 dias da doença	Isolamento ou RT-PCR	Congelar imediatamente (-20°C). Caso não seja possível, pode ser mantida a 4°C até 6 horas após a coleta. O transporte deve ser preferencialmente em gelo seco.

*Tubo plástico estéril com tampa rosqueável sem aditivos (EDTA, citrato etc).

6. Vigilância e Controle Vetorial

As ações de vigilância e controle vetorial são as mesmas utilizadas para os casos suspeitos de dengue, conforme [Estratégia operacional de prevenção e controle da dengue para municípios não infestados por *Aedes aegypti*, infestados por *Aedes aegypti* sem circulação viral e infestados com baixa taxa transmissão da doença.](#)

7. Tratamento

Não há tratamento antiviral específico para Febre do Zika Vírus. O tratamento sintomático recomendado é baseado no uso de paracetamol ou dipirona para o controle da febre e manejo da dor. No caso de erupções pruriginosas, os anti-histamínicos podem ser utilizados. No entanto, é desaconselhável o uso ou indicação de ácido acetilsalicílico e outras drogas anti-inflamatórias, em função do risco aumentado de complicações hemorrágicas descritas nas infecções por outros flavivírus.

8. Recomendações

- Investigar manifestações neurológicas nos casos suspeitos de Febre do Zika Vírus, principalmente a Síndrome de Guillain-Barré. Na presença dessas manifestações, o formulário (**link na página da DIVE**) deve ser preenchido e encaminhado a esta Diretoria pelo e-mail dengue@saude.sc.gov.br;
- Realizar busca ativa³ de outro(s) caso(s), considerando os períodos de incubação e viremia.
- Orientar as pessoas com suspeita de Febre do Zika Vírus quanto às medidas de prevenção pessoal, como a utilização de repelentes, mosquiteiros e roupas de mangas compridas para cobrir as extremidades;
- Divulgar aos profissionais de saúde as informações relativas aos aspectos clínicos da infecção pelo ZIKAV;
- Verificar regularmente informações atualizadas sobre Febre do Zika Vírus, disponíveis em: <http://www.dive.sc.gov.br/index.php/d-a/item/zika>
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/zika>

9. Referências Bibliográficas

1 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Informação Estratégica em Saúde – Nota Informativa nº 6/2015

2 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Informação Estratégica em Saúde – Nota Informativa nº 7/2015

3 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Febre pelo vírus Zika: uma revisão narrativa sobre a doença. Boletim Epidemiológico. Volume 46 Nº 26, 2015.

Florianópolis, 04 de dezembro de 2015.

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC

Anexo 1 - Ficha de solicitação de exame

³ Busca ativa: investigação de outras pessoas próximas com sintomatologia semelhante em local definido pela investigação.



Ministério
da
Saúde



Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde

LACEN-SC

REQUISIÇÃO PARA EXAME – **Febre do ZIKA Vírus**

IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE (SOLICITANTE)

ESTABELECIMENTO DE SAÚDE	CNES

DADOS DO PACIENTE

NOME DO PACIENTE	DDD	TELEFONE

CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE (CNS)	DATA DE NASCIMENTO	SEXO	RAÇA
	/ /		

NOME DA MAE

ENDEREÇO (Rua, N°, Bairro)

MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	UF	CEP

N° DE NOTIFICAÇÃO

DADOS COMPLEMENTARES

Viajou nos últimos 15 dias? Não
 Sim Datas e Locais: _____

Data dos primeiros sintomas: ____/____/____

exantema. Data de início do exantema: ____/____/____

febre: _____ ° C () prurido

artralgia ou artrite. Descrever: _____

mialgia () edema em articulações ou membros

cefaleia () dor retro-orbital

hiperemia conjuntival () linfadenopatia

sinais neurológicos, tais como parestesia, paralisia, dificuldade de deambulação

outros: _____

SOLICITAÇÃO

NOME / FUNÇÃO DO PROFISSIONAL SOLICITANTE	DDD	TELEFONE

DADOS DA COLETA DA AMOSTRA

DATA DA COLETA:	RESPONSÁVEL PELA COLETA:
<input type="checkbox"/> 1ª amostra: ____/____/____	Nome: _____
<input type="checkbox"/> 2ª amostra: ____/____/____	Função: _____

LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA – CNES 3157237
Av. Rio Branco nº 152 - Fundos - Centro - CEP 88015-201 – Florianópolis - SC
Fone: (48) 3251-7800 – FAX: (48) 32517900 – E-mail: lacen@saude.sc.gov.br
Site: <http://lacen.saude.sc.gov.br>

Casos de Febre do Zika Vírus

Confirmados pelo critério clínico-epidemiológico



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

DADOS DO PACIENTE

Nome completo:

Sexo: () Feminino () Masculino

Data Nascimento:/...../.....

Telefone: ()

Email:

ENDEREÇO DE RESIDÊNCIA

Logradouro

Número Complemento

Bairro:..... Município Estado

INVESTIGAÇÃO

Data de início dos sintomas:/...../.....

Sinais e Sintomas

- () Exantema
- () Febre Temperatura em Graus
- () Artralgia ou Artrite Quais articulações?
- () Edema em articulações ou membros
- () Mialgia
- () Hiperemia conjuntival sem secreção e prurido
- () Cefaléia
- () Dor retro-orbital
- () Linfadenopatia
- () Sinais neurológicos (parestesia, paralisia, dificuldade de andar e outros)
- () Outros: []

Contato com casos semelhantes? () sim () não

Descreva os contatos [Nome, Endereço, telefone, etc.]

Deslocamentos nos últimos 14 dias? () sim () não

Descreva [Data de ida, Data de volta e Localidade]
